

Práticas de literacia familiar: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança

Ana Resende^a Maria Henriqueta Figueiredo^b

^aInstituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisbon, Portugal;

^bEscola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Palavras chave

Literacia emergente · Literacia precoce · Práticas de literacia familiar · Práticas emergentes de literacia · Desenvolvimento infantil

Resumo

Introdução: A literacia emergente ou precoce é a primeira fase de construção e desenvolvimento da literacia e deve ser vista como um processo de desenvolvimento contínuo que começa nos primeiros anos de vida e se desenvolve em contextos reais de cada pessoa. **Método:** Procedeu-se a uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi sistematizar o conhecimento sobre a nova abordagem da construção e apreensão da literacia. **Resultados e discussão:** Foram consideradas três principais áreas de apreciação: estratégias/atividades promotoras de literacia familiar, leitura partilhada de histórias (enquanto prática de literacia familiar mais conducente ao desenvolvimento da literacia emergente) e repercussões positivas da promoção precoce desta prática no desenvolvimento integral da criança. Reconhece-se, atualmente, uma nova visão da família em geral, e dos pais/figuras parentais em particular, além da própria criança, frente ao processo de literacia em si. Estes passaram a ser consi-

derados como elementos-chave e sua participação nesse processo deve ser mobilizada o mais cedo possível em relação aos Cuidados de Saúde Primários.

© 2018 The Author(s). Published by S. Karger AG, Basel on behalf of NOVA National School of Public Health

Practices of Family Literacy: An Educational Strategy for the Health and Integral Development of the Child

Keywords

Emergent literacy · Early literacy · Family literacy practices · Emergent literacy practices · Child development

Abstract

Introduction: Emergent or early literacy is the first phase of construction and development of literacy and should be seen as a continuous developmental process that begins in the first years of life and which develops in the real environment of each person. **Method:** An integrative review of the literature was carried out, whose objective

was to systematize the knowledge about the new approach to the construction and apprehension of literacy. **Results and Discussion:** Three main areas of assessment were considered: strategies/activities promoting family literacy, shared reading of stories (as a practice of family literacy more conducive to the development of emerging literacy), and positive repercussions of the early promotion of this practice in the integral development of a child. When looking at the process of literacy, there is currently a new vision involving not only the child but also the family in general and the parents in particular. These are now being regarded as key elements and their participation in this process must be mobilized as early as possible concerning Primary Health Care.

© 2018 The Author(s) Published by S. Karger AG, Basel
on behalf of NOVA National School of Public Health

Introdução

A literacia em saúde tem vindo a ser reconhecida nas últimas décadas como uma estratégia fundamental para a obtenção de ganhos em saúde associada à promoção de saúde através da educação para a saúde, quer em adultos quer em crianças [1].

Para o desenvolvimento da literacia em saúde importa perceber que esta advém naturalmente do desenvolvimento da literacia em geral e tradicionalmente considerava-se que a literacia, tinha apenas o seu início na escolaridade formal ou obrigatória e que esta só seria iniciada por técnicos especializados na área, ou seja, apenas por agentes educativos [2]. Contudo, a partir da década de oitenta do séc. XX, o paradigma da abordagem da construção e apreensão do processo de desenvolvimento da literacia foi sendo alterado nomeadamente, quanto à necessidade da precocidade do seu início e do envolvimento dos pais /figuras parentais e da própria criança neste mesmo processo. A literatura parece apontar que a literacia emergente ou precoce, entendida como um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes precursoras do desenvolvimento da literacia, deve passar a ter um enfoque especial por parte de todos aqueles que partilham responsabilidades em matéria de infância, e que deverá ser encarada como um processo de desenvolvimento contínuo do qual fazem parte todos os aspetos inerentes à linguagem, como a leitura, a escrita, o ouvir, o falar e o pensar [3] que se desenvolvem simultaneamente e de modo interrelacionado, logo a partir dos primeiros anos de vida e em contextos reais de cada criança. Assim, a promoção da literacia deverá ocorrer o mais precocemente possível

com a mobilização intencional e sistemática da participação dos pais/figuras parentais e da própria criança neste mesmo processo de desenvolvimento, através da promoção precoce dos primeiros contactos da criança com o material escrito, atividades e experiências de literacia que lhe possibilitem a aquisição de pré-requisitos (competências de literacia emergente) necessários ao desenvolvimento da literacia [4, 5].

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) [6], integra o termo literacia no eixo dos focos de enfermagem, definindo-a como “capacidade”. Neste sentido, e reconhecendo que a família é o contexto mais natural e eficaz para o desenvolvimento da criança (físico, cognitivo, emocional e social) [7, 8] parece ser importante que os enfermeiros ao nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), que partilham responsabilidades com outros atores da comunidade nos cuidados à criança, enfatizem também como cuidado antecipatório no âmbito do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil da Direção-geral da Saúde (DGS) [9], a precocidade do início do processo de construção e apreensão da literacia.

Os CSP numa abordagem centrada no acompanhamento continuado do ciclo vital das famílias, constituem o local mais adequado para a promoção precoce de práticas de literacia familiar conducentes à aquisição de competências de literacia emergente, enquanto estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança.

Dada a abrangência do fenómeno e o facto de não terem sido identificados na literatura estudos que sistematizem a atenção a este fenómeno no contexto da Saúde, planeou-se revisão integrativa da literatura, com os seguintes objetivos: identificar estudos empíricos orientados para programas de promoção de práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente disponíveis na literatura; identificar atividades que integram os programas de promoção de práticas de literacia familiar mais conducentes à literacia emergente e identificar indicadores que sustentem ganhos no desenvolvimento integral da criança, sensíveis aos cuidados de enfermagem, com a promoção de práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente.

Método

Revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é sistematizar o conhecimento sobre a nova abordagem da construção e apreensão da literacia. Definiu-se a seguinte questão orientadora da revisão: que estudos empíricos orientados para a promoção de práticas de literacia conducentes ao desenvolvimento de literacia emergente

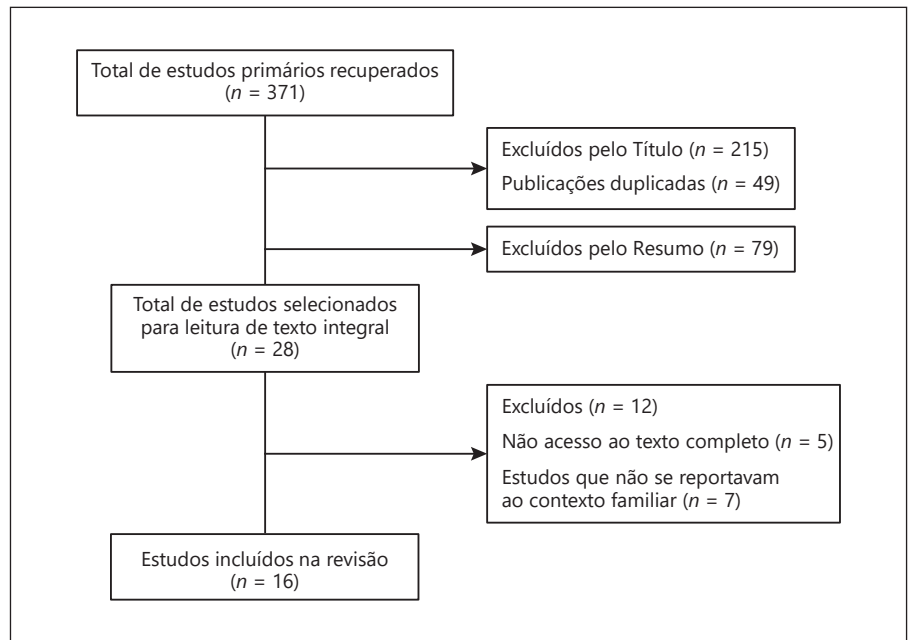


Fig. 1. Fluxograma do processo de seleção.

em contexto familiar, com indicadores que sustentem ganhos no desenvolvimento da criança, sensíveis aos cuidados de enfermagem, podem ser identificados na literatura?

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos sobre a promoção de programas de literacia familiar que integrem competências de literacia emergente em contexto familiar, em particular, atividades realizadas pelos pais/figuras parentais de crianças com idade entre 6 meses a 5 anos de idade, nos seus domicílios. Considerou-se a inclusão de artigos originais de natureza qualitativa e quantitativa e artigos teóricos, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, no espaço temporal de 2000 a 2014.

Como critérios de exclusão considerou-se, estudos com pais de crianças com qualquer tipo de perturbações específicas no seu desenvolvimento.

Estratégias de pesquisa

Pesquisa realizada em base de dados eletrónicas através da plataforma EBSCOHost (ERIC, Regional Business News, Medic Latina, Psychology and Behavioral Sciences Collection, PsycARTICLES, PsycBOOKS, CINAHL Plus with Full Text, Nursing & Allied Health Collection, British Nursing Index, Cochrane Collection, Cochrane Central Register of Controlled Trials; Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR) e Database of Abstracts of Reviews of Effects (DARE), Business Source Complete, Library, Information Science & Technology Abstracts, SPORT Discus with Full Text, MEDLINE with Full Text, Education Research Complete); Biblioteca do Conhecimento Online [Elsevier – Science Direct (Freedom collection), Springer Link (Springer/Kluwer), Wiley Online Library (Wiley)]; ISI – Web of Knowledge; NICE – National Institute of Health Excellence; BioMed Central; Informa Healthcare *SciElo*; RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal). A pesquisa eletrónica foi complementada com a revisão das referências bibliográficas dos estudos incluídos.

A pesquisa foi realizada entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, baseada nos três conceitos-chave “Práticas de literacia familiar,” “Literacia emergente” e “Desenvolvimento infantil.” Realizou-se uma pesquisa preliminar para identificação de sinónimos. Os termos “early literacy” e “emergent literacy” não estão classificados como descritores, mas considerou-se a sua integração, por constarem como descritores em vários artigos identificados na pesquisa preliminar e, assim, poderem aumentar a possibilidade de identificar estudos relevantes. A pesquisa final resultou da seguinte estratégia sem limite de campo (early literacy OR emergent literacy practices) AND (home literacy environment OR home literacy practices) AND (child development).

Seleção dos estudos

Os estudos foram selecionados em duas fases distintas mas complementares [10, 11]. Foram obtidos nesta pesquisa 371 resultados e, destes, 215 foram rejeitados após a avaliação dos títulos e 49 excluídos por serem repetidos em diferentes bases de dados.

Na segunda fase, com a avaliação do resumo foram excluídos 79 estudos e 28 estudos passaram à fase de leitura de texto integral. Foram incluídos 16 estudos na revisão (Fig. 1).

Procedeu-se à leitura integral de cada estudo selecionado e efetuou-se a extração de dados identificando o ano, o país, o(s) autor(es), os objetivos, os participantes, as intervenções, os resultados e o tipo de estudo, de modo a caracterizar os diferentes aspetos considerados relevantes para a nossa questão de pesquisa.

E assim, tendo em conta a questão de investigação de revisão e os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram rejeitados doze (12) estudos pelos seguintes motivos: cinco (5) por não estarem acessíveis em texto completo e sete (7) por se reportarem a estudos que não descreviam atividades promotoras de competências de literacia emergente, desenvolvidas pelos pais e / ou figuras parentais em contexto familiar, com indicadores que sustentem ganhos no desenvolvimento integral da criança.

Resultados

Os resultados avaliados em cada um dos dezasseis (16) estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura estão organizados por autores, ano e país, título e periódico, tipo de estudo, objetivos, participantes, método e resultados (Tabela 1).

Em relação ao limite temporal estabelecido (2000–2014), a maioria dos estudos foram publicados entre 2006 e 2012 ($n = 10$). Em relação ao país de origem, a maioria são provenientes dos EUA ($n = 10$), do Canadá ($n = 3$), Portugal ($n = 2$) e Inglaterra ($n = 1$).

A grande maioria dos estudos ($n = 16$), enquadram-se num paradigma indutivo utilizando uma metodologia qualitativa [12–27] remetendo-os para uma análise interpretativa das observações realizadas de modo a descobrir explicações e inter-relações entre as variáveis em estudo. Identificou-se ($n = 8$), estudos longitudinais [13, 16–19, 22–24], de carácter exploratório [12, 14, 15, 18, 26], ($n = 5$), descritivos [15–17, 19–22, 24, 25, 27], ($n = 10$) e de padrão descritivo-correlacional [26], ($n = 1$).

Os estudos têm como foco a identificação da necessidade de se promover práticas de literacia familiar conducentes ao desenvolvimento da literacia emergente a crianças até à entrada da escolaridade formal, com indicadores que sugerem um impacto positivo na aquisição de competências de literacia emergente, facilitadoras do início da aprendizagem e sucesso escolar e consequentemente do desenvolvimento integral da criança.

Relacionam ainda estes estudos práticas de literacia familiar com o desenvolvimento socioeconómico e com as crenças dos pais/figuras parentais em relação à importância destas mesmas práticas para o desenvolvimento da literacia da criança [12, 15, 18, 26].

Têm como objetivos estes estudos: caracterizar e analisar as relações entre as crenças dos pais/figuras parentais e a importância da aprendizagem da literacia emergente [12, 15, 18, 26], ($n = 4$), avaliar o impacto do ambiente e das práticas de literacia familiar no desenvolvimento de competências de literacia emergente na criança com repercussões positivas no desenvolvimento integral [13, 16–22, 24, 27], ($n = 10$), fornecer orientações e ferramentas para ajudar os pais e profissionais com responsabilidade em matéria de infância, a ajudar as famílias a identificarem e criarem oportunidades de promoção de práticas de literacia sustentadas nas forças e rotinas de cada família [14, 23, 25], ($n = 3$).

Em relação aos diferentes métodos para a recolha de dados constata-se que a observação participante [13, 15–17, 19–22, 24, 26, 27], ($n = 11$), foi o mais usado, seguido

da entrevista [12, 13, 18, 20, 21, 24, 26], ($n = 7$, 1 semiestruturada [22]), e só depois, o questionário [15, 26, 27], ($n = 3$), em que um (1) complementa a entrevista; por via telefónica, [17], ($n = 1$). Verifica-se que foi privilegiado o contacto direto (cara-a-cara) com os participantes (pais e crianças), constatando-se ainda, que alguns destes métodos foram usados em simultâneo no mesmo estudo.

Entre os contextos de recolha de dados destaca-se o contexto domiciliar [12, 13, 16–20, 22, 24], ($n = 9$), instituições de saúde [12, 23], ($n = 2$) e o jardim-de-infância [15, 17, 21, 26, 27], ($n = 5$).

A grande maioria dos estudos [12–14, 16–18, 20–22, 24, 26, 27], ($n = 12$), utiliza escalas e grelhas de observação como instrumentos de recolha de dados.

Discussão

Emergiram três principais áreas de apreciação: estratégias/atividades promotoras de literacia familiar, leitura partilhada de histórias (enquanto prática de literacia familiar mais conducente ao desenvolvimento da literacia emergente) e repercussões positivas da promoção precoce desta prática no desenvolvimento integral da criança.

Estratégias/atividades promotoras de literacia familiar

Foram caracterizadas práticas de literacia familiar (práticas de treino, de entretenimento e de gestão das rotinas do dia-a-dia) [2, 5, 26, 27] assim como as vantagens que as crianças na primeira infância podem usufruir pelo facto de não só observarem como se envolverem nessas mesmas práticas [2, 13, 16, 20, 22, 27]. A preocupação crescente com a descrição das práticas de literacia no quotidiano da família, parece estar relacionada com as recomendações internacionais para a promoção da leitura, que é condição essencial para o desenvolvimento da literacia e que a investigação demonstra que deve ser associada à promoção de saúde [9, 23, 28]. Este conhecimento é fundamental para a adoção de estratégias/atividades de educação para a saúde, adaptadas às famílias, com vista à promoção do desenvolvimento integral da criança e particularmente do desenvolvimento da literacia emergente. Os resultados das investigações apontam ainda para dois aspetos relevantes em relação aos pais/figuras parentais constatando que estes, estão recetivos à adoção de novas funções no seu desempenho parental para facilitar o desenvolvimento da literacia dos seus

Table 1. Resumo dos dados relevantes para avaliação dos estudos incluídos na revisão

| Estudo (autor [Ref.], data, país) | Título e periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Participantes | Método | Resultados |
|-----------------------------------|--|--|--|--|---|--|
| Auger et al. [12] (2014) EUA | The effect of baby books on mothers' reading beliefs and reading practices <i>Journal of Applied Developmental Psychology</i> | Qualitativo: Exploratório | Entender se o aumento do conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e sobre a importância da leitura compartilhada com a criança promove crenças maternas positivas sobre a leitura e se aumenta a frequência da leitura compartilhada de histórias das mães de baixo rendimento econômico a mães e crianças pequenas | Mulheres grávidas no terceiro trimestre e crianças até aos 18 meses de idade (n = 167) | Entrega de livros infantis gratuitos durante as consultas no último trimestre da gravidez e até os bebês fizerem 18 meses de idade As mulheres foram aleatoriamente divididas em três grupos: 1º recebiam livros com conteúdo educacional (sobre o desenvolvimento do bebê), o 2º recebiam livros sem conteúdo educacional e o 3º não recebiam livros As mulheres foram entrevistadas no domicílio no último trimestre da gravidez e aos 2,4,6,9,12 e 18 meses de idade da criança Aos dois grupos foi mostrado um vídeo de como se deve ler com o bebê (modelagem) | O estudo demonstra que dar um livro, independentemente do seu conteúdo, aumenta as crenças maternas sobre a importância da leitura ao bebê A leitura compartilhada e interativa com a criança a partir dos 12 meses e a frequência desta prática de literacia familiar (PLF) aumentam na criança competências de literacia emergente |
| Baker [13] (2013) EUA | Fathers' and mothers' home literacy involvement and children's cognitive and social emotional development: implications for family literacy programs <i>Applied Developmental Science</i> | Misto: Longitudinal | Perceber se o envolvimento dos pais em práticas de literacia familiar com a criança aos 24 meses contribui positivamente para o desenvolvimento emocional cognitivo e social das crianças | Pais e crianças Americanas e afro-americanos (n = 5.190) | As avaliações foram feitas às crianças aos 9, 24, 48 meses e aquando da entrada no jardim-de infância Entrevista aos pais Bateria de testes à criança Observação do envolvimento dos pais com a criança Contexto de coleta de dados: nos domicílios | Os resultados sugerem que o crescente envolvimento dos pais em práticas de literacia familiar durante os primeiros anos de infância dos seus filhos tem benefícios positivos no desenvolvimento cognitivo e no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais das crianças |
| Carter et al. [14] (2009) EUA | A family strengths approach to early language and literacy development <i>Early Childhood Education Journal</i> | Qualitativo: Exploratório | Fornecer aos profissionais orientações e ferramentas que ajudem as famílias a identificarem e a criarem oportunidades de promoção de práticas de literacia familiar sustentadas nas forças e rotinas de cada família | | Proposta de um modelo para melhorar as habilidades de literacia emergente na criança dentro do seu ambiente e sistema familiar, identificando um conjunto de oportunidades de aprendizagem durante as rotinas quotidianas da criança | Proposta de um Modelo de Força Familiar que ajude cada família a identificar e a criar em cada contexto familiar, oportunidades à criança de aprendizagens, que reflitam a singularidade das forças, rotinas e ambientes sociais e culturais de cada família |
| Cottone [15] (2012) EUA | Preschoolers' emergent literacy skills: the mediating role of maternal reading beliefs <i>Early Education and Development</i> | Qualitativo: Exploratório e Descritivo | Descrever as relações entre o nível de escolaridade das mães e suas crenças sobre a leitura compartilhada com a criança e a aquisição pela criança de competências de literacia emergente conhecimento do impresso e consciência fonológica) Explorar se as crenças maternas sobre a importância da leitura compartilhada de histórias com a criança medeiam a relação entre o nível de escolaridade materna e o conhecimento da criança sobre o impresso escrito e consciência fonológica Explorar se estas crenças maternas medeiam o nível de escolaridade das mães e o conhecimento infantil sobre o impresso e a consciência fonológica | Diades mãe-criança em idade pré-escolar com risco sociodemográfico com critérios bem definidos (n = 92) | Preenchimento de um questionário pela mãe em contexto familiar Avaliação individual das crianças por pessoas treinadas quanto a medidas de aquisição de competências de literacia emergente por uma bateria de testes em contexto tranquilo no jardim-de infância | O estudo demonstra que quanto maior é o nível de escolaridade da mãe melhor é o desempenho da criança na aquisição de competências de literacia emergente e que quanto maior é o nível de escolaridade das mães maior são as crenças maternas sobre a importância da leitura compartilhada com os filhos em contexto familiar Este estudo apoia ainda a noção de que o aumento das crenças maternas sobre a importância da leitura compartilhada em casa com os filhos aumenta o impacto da aquisição de competências de literacia emergente, reforçando a ideia de que os profissionais devem reconhecer e incorporar novos comportamentos nos pais face a atividades de práticas de literacia familiar (como a leitura partilhada de histórias) mais conducentes ao desenvolvimento de competências de literacia emergente no contexto familiar |
| Deckner et al. [16] (2006) EUA | Child and maternal contributions to shared reading: effects on language and literacy development <i>Journal of Applied Developmental Psychology</i> | Qualitativo: Descritivo Longitudinal | Avaliar os padrões de associação simultânea entre o interesse da criança e a interação das mães na leitura compartilhada de histórias Determinar como o envolvimento dos pais nesta prática de literacia influencia o interesse das crianças na leitura e no desenvolvimento da linguagem, do conhecimento do escrito e da funcionalidade da leitura e escrita e do conhecimento das letras | Diades mãe-crianças (n = 55) | A leitura partilhada de histórias foi iniciada pela mãe antes dos 6 meses de idade da criança, com uma frequência de duas vezes por semana, durante vinte minutos cada Foram filmadas as interações entre as mães e os filhos durante a leitura partilhada do livro predileto da criança aos 27 meses de idade As crianças foram ainda avaliadas entre os 18 e os 42 meses, para determinar os efeitos entre as interações da mãe com a criança durante esta prática de literacia em contexto familiar e o interesse da criança na leitura, e ainda em relação ao desenvolvimento da linguagem entre os 18 e 30 meses, e em relação ao conhecimento do impresso, da funcionalidade da leitura e escrita e do conhecimento das letras aos 42 meses | A leitura partilhada foi a atividade mais destacada O estudo comprova que o envolvimento dos pais nesta prática de literacia familiar contribui para o desenvolvimento de competências de literacia emergente na criança O estabelecimento de práticas de literacia em casa trás uma contribuição significativa e duradoura para o desenvolvimento da linguagem As crianças são agentes ativos dentro desse processo de desenvolvimento de competências de literacia emergente, com diferentes níveis de interesse As diferenças dos níveis de interesse da criança são associadas à qualidade das interações dos pais durante a leitura partilhada de histórias, com repercussão positivas na aquisição e desenvolvimento de competências de literacia emergente em idades pré-escolares importantes para o futuro sucesso escolar |

Table 1 (continued)

| Estudo (autor [Ref.], data, país) | Título e periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Participantes | Método | Resultados |
|---|---|---|--|--|--|---|
| Evans et al. [17] (2000) Canadá | Home literacy activities and their influence on early literacy skills <i>Canadian Journal of Experimental Psychology</i> | Qualitativo: Descritivo Longitudinal | Determinar a inter-relação entre o ambiente de literacia em contexto familiar e a atividade de leitura com as crianças. Determinar a contribuição dessa atividade para o conhecimento por parte das crianças, das letras, nomes e sons da letra, do vocabulário receptivo e da sensibilidade fonológica. Determinar em que medida estas competências avaliadas no jardim-de-infância, podem prever a compreensão da leitura e ortografia nos primeiros anos de escolaridade. | Crianças (n = 67) Mães (n = 62) Pais (n = 5) | Os pais foram inicialmente entrevistados por via telefónica sobre o ambiente familiar aquando da entrada da criança para o jardim-de-infância 4 meses depois foi feita a primeira visita domiciliar para observação e entrevista aos pais em relação a práticas de literacia familiar que desenvolvam com as crianças. Estas visitas repetiram-se todos os anos até a criança transitar para a escola. As crianças foram depois avaliadas individualmente na escola com intervalos de 9 meses por uma bateria de testes. | Os resultados enfatizam a importância do envolvimento precoce dos pais na leitura partilhada de histórias com a criança não só antes como também durante a instrução formal da leitura. Sugerem também os resultados que os pais devem receber treino sobre como devem interagir com a criança nesta prática de literacia familiar, ou seja, sobre as convenções da escrita, da funcionalidade da letra e da escrita e do conhecimento das letras; porque a leitura apenas dos livros, não melhora por si só as habilidades literárias dos seus filhos. |
| Forget-Dubois et al. [18] (2009) Canadá | Early child language mediates the relation between home environment and school readiness <i>Child Development</i> | Qualitativo: Exploratório Longitudinal | Testar se o efeito do sucesso escolar, pode ser explicado pela qualidade do ambiente familiar (status socioeconómico e exposição precoce a práticas de literacia familiar, como a leitura) pode ser mediado pelas habilidades da linguagem da criança (genética). | Crianças/gêmeas (n = 662) Aos 63 meses (n = 443 pares) | Avaliação socioeconómica e a avaliação da medida da exposição da criança ao material escrito foram feitas por entrevista aos pais quando os gémeos tinham 6 e 19 meses de idade. Foi feita a avaliação da linguagem aos 19 e 32 meses, e a avaliação da capacidade cognitiva aos 63 meses antes da entrada para a escolaridade formal, através do reconhecimento das cores, formas, reconhecimento espacial, números e letras. Os dados foram recolhidos também de forma a analisar 1 gêmeo por par selecionado aleatoriamente e por outro a todos os gémeos disponíveis por todos os pares. | O estudo conclui que não havia uma evidência da correlação genética entre as habilidades iniciais de linguagem e o sucesso escolar. Conclui o estudo que um ambiente familiar rico e estimulante em aprendizagens precoces tem um efeito positivo no desenvolvimento da linguagem através da aquisição de competências de literacia emergente e consequentemente no sucesso escolar. Estes resultados apontam para a necessidade de uma intervenção precoce no ambiente familiar de modo a se promover precocemente a literacia emergente através do aumento da exposição da criança à leitura. |
| Kenney [19] (2012) EUA | Child, family, and neighborhood associations with parent and peer interactive play during early childhood <i>Maternal and Child Health Journal</i> | Qualitativo: Descritivo | Examinar os padrões nacionais no que diz respeito às oportunidades que as crianças de 1 aos 5 anos de idade têm para aproveitar o mais cedo possível, situações de aprendizagem e socialização que por parte dos pais ou através da interação com os pais no ambiente familiar. | Famílias desfavorecidas socioeconomicamente com crianças de 1 a 5 anos de idade (n = 22.797) | Análises multivariáveis de corte transversal de dados sobre 22.797 crianças com idade entre 1–5 anos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde da Criança de 2007; foram realizadas, para determinar o impacto na criança das atividades promotoras de aprendizagem iniciadas pelos pais/família e vizinhança. | Os resultados destes estudos indicam que existe uma variedade de fatores sociodemográficos das famílias, que influenciam os comportamentos iniciados pelos pais/família/vizinhança, com a criança, como a leitura, o contar histórias, o permitir participar em jogos iterativos com colegas e dar passeios em família. A visita domiciliar dos serviços ligados à saúde materno-infantil com programas que visam a melhoria da saúde, proteção e educação infantil precoce parece ser um veículo importante para a promoção do envolvimento e interação dos pais em atividades lúdicas importantes como potencial para estimular o desenvolvimento da criança. |
| Tomopoulos et al. [20] (2006) EUA | Books, toys, parent-child interaction, and development in young Latino children <i>Ambulatory Pediatrics</i> | Qualitativo: Descritivo | Descrever as inter-relações entre o envolvimento dos pais com os filhos a partir de livros, brinquedos e o desenvolvimento das crianças em situação de risco para um atraso de desenvolvimento, em função da baixa escolaridade materna. | Diades mães-crianças (n = 150) | Famílias acompanhadas desde o nascimento da criança até aos 21 meses de idade. Entrevista aos pais à nascença. Avaliação da criança aos 6 e 18 meses através de instrumentos para se saber que materiais os cuidadores fornecem à criança; que atividades de leitura fazem em casa, incluindo número de livros infantis que o cuidador fornece; a frequência de leitura; quando se desenvolve a atividade; tipo de livros; que tipo de brinquedos oferece. Aos 21 meses foi avaliado o desenvolvimento cognitivo – linguagem e a interação verbal entre os cuidadores e as crianças; foram filmadas as interações a sua frequência e a qualidade. | Leitura em voz alta e fornecimento de brinquedos estão associados a um melhor desenvolvimento cognitivo da criança. Concluiu-se que brinquedos em casa aos 6 e 18 meses foram preditivos de desenvolvimento da linguagem e encontraram-se evidências de que algumas categorias de brinquedos foram mais relacionadas com os resultados do desenvolvimento do que outros. Aos 6 meses, apenas brinquedos infantis (tais como brinquedos com padrões e espelhos) previu a linguagem mais tarde. Aos 18 meses, os brinquedos de maior impacto foram os brinquedos simbólicos para jogar, e para ambas as idades, os livros e brinquedos de interação verbal entre pais e filhos. Será importante que os profissionais promovam como cuidado antecipatório a necessidade da leitura partilhada e em voz alta e a orientação para brinquedos e jogos de interação. |

Table 1 (continued)

| Estudo (autor [Ref.], data, país) | Título e periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Participantes | Método | Resultados |
|---|--|--------------------------------------|--|---------------------------------|--|--|
| Melhuish [21] (2008) UK | Effects of the home learning environment and preschool center experience upon literacy and numeracy development in early primary school <i>Journal of Social Issues</i> | Qualitativo: Descritivo Longitudinal | Demonstrar em que medida o ambiente familiar tem influência na aquisição de competências de literacia emergente e no sucesso quer na pré-escola quer na escolaridade formal | Crianças e famílias (n = 2.354) | Acompanhamento de famílias com crianças de 3, 5 e 7 anos de idade As crianças foram avaliadas aquando da entrada no estudo aos 3 anos de idade, aquando da entrada na escolaridade obrigatória, no 3º ano de escolaridade e com 7 anos de idade Foram também feitas entrevistas às mães | Efeitos do ambiente familiar e da interação parental sobre o desenvolvimento das crianças, podem em parte ser devido a ensino e treino de aprendizagem de habilidades específicas (por exemplo, relações letra-som) A multiplicidade de oportunidades de aprendizagem sugere que os efeitos podem estar relacionados mais com aspetos motivacionais do desenvolvimento da criança (por exemplo, aprender a aprender) e com a ideia de que as crianças adquirem habilidades cognitivas, tais como competências de literacia emergente, através da interação com adultos que estimulam, auxiliam e incentivam o desenvolvimento destas habilidades |
| Poe et al. [22] (2004) EUA | Early language and the development of children's reading skills <i>Journal of School Psychology</i> | Qualitativo: Descritivo Longitudinal | Examinar em que medida a aquisição de competências linguísticas como o conhecimento fonológico e de processamento e impressão de habilidades de literacia emergente, por parte das crianças na entrada para o jardim-de-infância, preveem as habilidades de leitura na escolaridade formal | Crianças (n = 77) | Foram realizadas avaliações longitudinais de três medidas do ambiente familiar: Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com as classificações de sensibilidade materna e a utilização de estratégias para a leitura de um livro à criança A observação foi realizada na casa da criança quando esta tinha 9, 18, 30 e 42 meses de idade Esta entrevista semiestruturada é composta por seis domínios: (1) capacidade de resposta emocional/verbal dos pais, (2) a aceitação do comportamento da criança, (3) a organização do ambiente, (4) provisão de jogos e materiais adequados, (5) o envolvimento materno com a criança, e (6) a variedade na experiência diária | Verifica-se que a criança que usufrui de maior qualidade de experiências precoces de literacia, começa a escolaridade formal com melhor vocabulário, melhores habilidades de leitura porque o vocabulário à entrada para a escola estava relacionada direta ou indiretamente com a capacidade de leitura Os resultados em relação ao ambiente de literacia familiar demonstram que a sua qualidade combinada com estratégias de leitura partilhada de histórias, mostram um efeito sobre a motivação da criança para a leitura Intervenções dirigidas a melhorar a qualidade do ambiente de literacia familiar e da creche podem ter consequências importantes para o desenvolvimento da linguagem nas crianças e habilidades futuras de leitura |
| Zuckerman e Augustyn [23] (2011) EUA | Books and reading: evidence-based standard of care whose time has come <i>Academic Pediatrics</i> | Qualitativo: Descritivo | Rever a base de investigação e de direções futuras do Projeto ROR (Reach Out and Read) | | Estratégia baseada na prestação clínica de aconselhamento parental sobre a importância da leitura de histórias em voz alta à criança, a partir dos 6 meses de idade, bem como, de se fornecer livros em cada visita da criança aos serviços de saúde de modo os pais poderem levar para o seu contexto familiar | Estudos que avaliaram o relatório Reach Out and Read (ROR) revelam que os pais que participam no projeto ROR em comparação com pais que não são abrangidos por este projeto, são mais propensos à leitura em voz alta como uma atividade favorita e a um aumento de atividades centradas na aquisição de competências de literacia emergente, a um aumento da frequência de leitura em voz alta e ao reconhecimento do desenvolvimento da linguagem por parte da criança Estudos sobre os resultados com base nas crianças envolvidas neste projeto, revelam o aumento do desenvolvimento da linguagem da criança e o aumento depois dos 4 ou 5 anos de idade de outras habilidades tais como a nomeação de letras, números, cores e a consciência fonológica através de atividades com jogos |
| Rodriguez e Tamis-LeMonda [24] (2011) EUA | Trajectories of the home learning environment across the first 5 years: associations with children's vocabulary and literacy skills at prekindergarten <i>Child Development</i> | Qualitativo: Descritivo Longitudinal | Descrever distintas trajetórias de ambientes de aprendizagem nos primeiros 5 anos de vida das crianças e relacionar esses padrões com a aquisição de vocabulário e habilidades de literacia emergentes das crianças em idade pré-escolar | Mães e crianças (n = 1.852) | Entrevistas aos pais sobre ambiente de literacia, quantidade e qualidade de materiais de aprendizagem Filmadas as interações entre pais e filhos Avaliações as crianças aos 14, 24, 36 e 60 meses de idade, em relação à aquisição e desenvolvimento da linguagem e desenvolvimento cognitivo | A qualidade de ambientes de aprendizagem logo no início do segundo ano de vida dos bebés, atenua as experiências de aprendizagem posteriores O ambiente de aprendizagem das crianças deve conter determinadas características como: atividades de literacia em que os pais e as crianças se envolvem, a qualidade das interações dos pais com as crianças, e a dos materiais que as crianças têm disponíveis para essa aprendizagem Este estudo sugere investigações que enfatizam a importância de investimentos contínuos de práticas de literacia familiar em crianças, no período dos 0-3 anos de idade O benefício de intervenções precoces mantém-se quando se continua a apoiar os ambientes promotores de competências de literacia emergente nas crianças aos 3-5 anos de idade Os pais devem estar apoiados para proporcionarem aos seus filhos experiências de aprendizagem que promovam e construam habilidades precoces de literacia emergente fundamentais para o sucesso escolar das crianças |

Table 1 (continued)

| Estudo (autor [Ref.], data, país) | Título e periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Participantes | Método | Resultados |
|-------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| Senéchal et al. [25] (2001) Canadá | On refining theoretical models of emergent literacy: the role of empirical evidence <i>Journal of School Psychology</i> | Qualitativo: Descritivo | Propor uma visão alternativa sobre a literacia emergente | | Descrver e relacionar os domínios e os componentes da literacia emergente; conhecimento contextual e processual inicial sobre a leitura e escrita e aspetos da linguagem oral e escrita e conhecimento das habilidades metalinguísticas | A literacia emergente é sustentada em dois componentes: no conhecimento conceitual das crianças sobre leitura e escrita e no conhecimento processual inicial sobre a leitura e escrita, e os aspetos da linguagem oral das crianças, tais como o conhecimento do vocabulário e compreensão da narrativa e as competências metalinguísticas como a consciência fonológica Estes dois domínios de literacia emergente podem desempenhar papéis diferentes na aquisição de competências de literacia emergente, e têm relações diferentes com a linguagem oral e habilidades metalinguísticas |
| Pacheco et al. [26] (2012) Portugal | Literacia(s) familiar(es): ambiente, crenças e práticas dos pais e conhecimentos das crianças <i>Universidade Aberta</i> | Qualitativo: Exploratório Correlacional | 1º Momento: Caracterizar e analisar as relações entre as crenças dos pais sobre a aprendizagem da leitura e escrita das crianças, as práticas e ambiente de literacia familiar Analisar a influência do estatuto sociocultural dos pais nas crenças, práticas e o ambiente de literacia familiar 2º Momento: Analisar a relação entre as variáveis parentais (crenças e práticas de literacia), ambiente de literacia familiar e o desenvolvimento dos conhecimentos emergentes de literacia das crianças | País (n = 198) E respetivas crianças a frequentar o último ano do pré-escolar | Questionários aos pais e entrevistas às crianças Questionário aos pais sobre práticas e hábitos de literacia familiar; crenças dos pais sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita; crenças dos pais sobre a importância do seu papel na aprendizagem da leitura e escrita Conhecimentos emergentes de literacia das crianças: prova da funcionalidade da escrita e da leitura Entrevista sobre conceptualizações da linguagem escrita; teste da linguagem técnica da leitura e escrita | Os resultados parecem indicar que não existe uma tipologia de pais, mas antes uma variedade de famílias que se caracterizam pelas suas crenças, práticas e ambiente(s) de literacia familiar, predominando as crenças holísticas quanto à abordagem da aprendizagem da literacia sendo valorizado contudo também as ideias tecnicistas nesta abordagem Estas abordagens parecem orientar a diversidade de práticas de literacia familiar, onde se evidenciam as práticas de entretenimento (leitura partilhada de histórias) e as práticas de treino Constatou-se que os pais de estatuto sociocultural baixo apresentaram valores mais elevados nas crenças tecnicistas e que os pais de estatuto sociocultural médio/alto iniciam mais cedo a leitura junto dos filhos e despendem de mais tempo para a leitura e leem mais histórias, têm mais livros em casa e compram livros com mais regularidade Verificou-se também que as crianças que conhecem mais histórias infantis resalam mais conhecimentos a nível dos aspetos técnicos da linguagem escrita, ou seja, mais conhecimentos de literacia emergente do que as crianças que conhecem menos histórias A relação entre as variáveis parentais (crenças, práticas e ambientes) e os conhecimentos de literacia emergente das crianças não revelou associações significativas, sugerindo estes resultados que haja com certeza outras variáveis de natureza motivacional e afetiva relevantes na análise deste tipo de relação |
| Cruz e Ribeiro [27] (2011) Portugal | Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças <i>Universidade do Minho</i> | Qualitativo: Descritivo | 1º Estudo: Caracterizar e descrever as práticas de literacia familiar Analisar o seu impacto no desenvolvimento da literacia emergente em crianças de 4, 5 e 6 anos 2º Estudo: Analisar o impacto do programa de literacia familiar "Ler e escrever para ajudar o meu filho a crescer" ao nível das práticas de literacia familiar relatadas pelos pais; ao nível das interações adulto-criança e ao nível das competências de literacia emergente | 1º Estudo: Mães (n = 493) País (n = 118) Crianças de 4, 5 e 6 anos 2º Estudo: País de crianças em idade pré-escolar (n = 58) | 1º Estudo: Questionário: "Práticas de leitura dos pais e das crianças" Questionário sobre práticas e hábitos de literacia Avaliação da linguagem oral (sete sub-testes) que avaliam o conhecimento lexical, conhecimento sintático e processamento fonológico Bateria de provas fonológicas Compreensão das convenções da leitura e escrita (bateria de avaliação dos comportamentos iniciais de leitura Conhecimento das letras 2º Estudo: Programa desenvolvido em 12 sessões presenciais Grupo experimental e um de controlo Dois momentos de avaliação: Prova de avaliação da motivação para a leitura e a escrita Escala de avaliação afetiva e a grelha de observação dos comportamentos interativos de adultos e crianças | 1º Estudo: Parece existir uma grande heterogeneidade quer a em relação aos hábitos de leitura dos pais enquanto leitores quer em relação às práticas de literacia familiar que realizam com os filhos A leitura partilhada de histórias parece ser a atividade mais frequente realizada em contexto familiar Os resultados evidenciam ainda que as práticas de literacia familiar desempenham com alguma percentagem um impacto significativo no desenvolvimento de competências de literacia emergente 2º Estudo: Os resultados constataam que o treino parental constitui uma estratégia facilitadora do desenvolvimento da literacia da criança, nomeadamente na promoção de competências de literacia emergente e de desenvolvimento da motivação para a leitura e escrita O programa de literacia familiar construído parece contribuir também para a melhoria da qualidade das interações adulto-criança durante a leitura partilhada de histórias |

filhos e que pequenas alterações nos seus comportamentos podem produzir mudanças significativas nas competências de literacia emergente das crianças [2, 3, 13, 16, 17, 20–22, 27]. A implementação de programas de literacia familiar tem-se constituído como uma estratégia para facilitar o desenvolvimento dessas mesmas competências. Estes programas constituem ainda uma resposta à necessidade de capacitar os pais/figuras parentais a tornarem-se elementos-chave neste processo de aquisição e apreensão de competências de literacia emergente e ao modo como podem desempenhar essas funções facilitadoras dessas mesmas aquisições [2, 26, 27]. Podemos observar com estes estudos de investigação que a maioria dos destinatários destes programas de literacia familiar, tem sido famílias de nível socioeconómico mais desfavorecidos, com o pressuposto de que as crianças deste nível encontram-se em desvantagem em termos de exposição ao material escrito e atividades promotoras do desenvolvimento da literacia emergente, aumentando o risco de virem a ter mais tarde dificuldades na aprendizagem formal [2, 12, 15, 18, 26]. Os dados da investigação apontam para o facto de haver um conjunto de crenças e características sociodemográficas dos pais/figuras parentais como: habilitações literárias, o nível socioeconómico e os hábitos de leitura que influenciam, quer o ambiente familiar quanto à quantidade e qualidade de material escrito, existente em casa, querem quanto ao tipo de práticas de literacia e atividades promotoras do desenvolvimento de literacia emergente, que são realizadas com maior frequência no quotidiano e contexto familiar da criança [2, 12, 15, 18, 26]. A investigação parece apontar o nível de educação dos adultos como um fator mediador do desenvolvimento da literacia emergente das crianças [2, 15, 18, 26].

Observa-se nos resultados dos estudos apresentados, que apesar das atividades dos programas de literacia familiar serem dirigidas aos pais/figuras parentais, o alvo dos mesmos são as crianças em idade pré-escolar com maior predominância na faixa etária dos quatro, cinco/seis (4-5-6) anos de idade. Contudo, estudos mais recentes apontam para a relevância e a necessidade de se implementarem estes programas a crianças mais novas [2, 3, 5, 7, 26, 27], para a promoção da linguagem oral, do vocabulário recetivo e expressivo e de competências de literacia emergente relacionada com a funcionalidade da linguagem escrita [2–5, 7, 20, 24, 26, 27].

Leitura partilhada de histórias

A leitura partilhada de histórias é uma das práticas de literacia familiar mais estudada e reconhecida consen-

sualmente, como uma atividade e experiência particularmente rica no desenvolvimento da literacia das crianças [2, 5, 7, 16, 17, 26, 27]. A investigação realizada recorrendo a diferentes metodologias permitiu encontrar um conjunto de resultados relativamente ao impacto da leitura de histórias no desenvolvimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, reconhecendo que o maior impacto verifica-se no desenvolvimento de competências linguísticas como: o aumento do vocabulário, o conhecimento morfosintático, a compreensão da linguagem oral e a motivação para a leitura [2, 5, 7, 13, 16, 17, 20, 22, 26, 27]. O estudo sobre a influência da leitura de histórias partilhadas no desenvolvimento da literacia emergente continua a constituir atualmente uma área de investigação. Estudos de investigação sugerem ainda que se deve estudar a relação entre o envolvimento das crianças e as interações produzidas pelos pais/figuras parentais às crianças durante a leitura partilhada, a variabilidade nas interações e o desenvolvimento da literacia emergente [2, 5, 16, 20–22, 26, 27].

Desenvolvimento infantil integral

O desempenho nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil na primeira infância, como o desenvolvimento de competências e capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, pode ser modificado de maneira a melhorar o potencial de saúde e bem-estar e ainda do desenvolvimento de competências essenciais a longo prazo [9, 23, 28]. Do ponto de vista do desenvolvimento físico, as atividades promotoras do desenvolvimento da literacia emergente traduzem ganhos ao nível da motricidade fina (e.g. folhear e apontar), da motricidade grosseira (e.g. pegar e o abrir o livro, lidar com jogos), da lateralidade e da coordenação espaço-temporal. O contacto sistemático com o material escrito no contexto familiar (receitas, livros, jornais, revistas, lista de compras, convites, jogos), possibilita o desenvolvimento na criança de competências e capacidades cognitivas que se enquadram nos três grandes domínios da literacia emergente: linguagem oral, linguagem escrita e motivação para a leitura e para a escrita emergente. Destacam-se como componentes da literacia emergente nestes três domínios, o desenvolvimento do conhecimento lexical, do conhecimento morfosintático, da consciência fonológica, da compreensão da narrativa (através da exploração e associação, relacionando as imagens com as palavras escritas), da exploração dos aspetos formais e convencionais da escrita (e.g. conhecimento das letras, linearidade da leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo e da funcionalidade da leitura e escrita)

e do envolvimento da criança nas atividades ligadas à leitura e à escrita [2, 8, 26, 27]. Assim, através da interação positiva dos adultos (pais/figuras parentais) com a criança, na leitura partilhada de histórias em voz alta, (acompanhando com o dedo as sílabas e relacionando as imagens com o escrito, e através ainda, da interação verbal (com um tom de voz adequado e mudanças de entoação sempre que a história justifique) e da interação não-verbal (com expressões faciais e gestos), permite à criança um aumento do crescimento de vocabulário e sua compreensão, o gosto e a motivação para a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e competências de literacia emergente, fundamentais como comportamentos de pré-leitura e pré-escrita com impacto positivo na escolaridade formal [2, 5, 13, 16, 18, 20–22, 24, 26, 27]. Este contacto estimula ainda a imaginação, a associação de ideias, a atenção, a capacidade de concentração e permite a aprendizagem de diferentes letras, números, formas geométricas, cores e diferentes representações. Ajuda e aponta de acordo com a qualidade do material escrito para cada idade, comportamentos, normas e sistema de valores. Ao nível emocional e social [13], a investigação demonstra que as interações das crianças com os pais/figuras parentais através da realização de atividades promotoras de literacia emergente no contexto familiar promovem também uma vinculação positiva com as pessoas mais significativas. Verifica-se ainda que a qualidade dessa relação e da estimulação precoce da criança com essas mesmas práticas, nomeadamente com a leitura partilhada e em voz alta de livros em contexto familiar, é significativamente associada, à adoção de promoção e comportamentos de saúde [9, 23, 28]. O contacto precoce no quotidiano da criança com o conteúdo do livro e de jogos interativos [2, 5, 13, 16, 20, 22, 27] promove a aprendizagem de gestão de sentimentos adversos (e.g. o medo, a doença, a perda, a frustração) e ainda a aprendizagem de habilidades e comportamentos sociais (e.g. saber conviver em família e na sociedade, respeitar regras, saber esperar, saber partilhar, saber interagir entre pares e com outros adultos em diferentes contextos, saber respeitar normas e valores sociais, promover o seu *empowerment* e a capacidade de resiliência) que permanecem influentes nas diferentes fases da vida com impacto positivo no desenvolvimento pessoal, escolar, profissional e social de cada pessoa [9, 28].

Considerações finais

Estudos apontam [2, 5, 14, 23, 25–27] para a necessidade de se implementar programas de treino parental de promoção de competências de literacia emergente, bem

estruturados e fundamentados e a recorrer-se a um planeamento para avaliação dos seus efeitos.

Os programas de literacia familiar requerem uma abordagem centrada na estimulação o mais precocemente possível da criança, com vista à melhoria da qualidade das interações pais/figuras parentais-criança nas práticas de literacia enquanto janela de oportunidade para o desenvolvimento integral da criança, devendo para isso os pais/figuras parentais serem ajudados a envolverem-se no quotidiano do contexto familiar da criança, em atividades de literacia adequadas às diferentes etapas do seu desenvolvimento [2, 5].

Assim, de modo a se promover o desenvolvimento da literacia emergente com impacto positivo no desenvolvimento integral da criança, respeitando sempre, a singularidade e especificidade de cada criança e do seu contexto sociofamiliar, a investigação parece apontar para a necessidade dos profissionais que trabalham com crianças, promoverem o mais precocemente possível e de modo intencional, a mobilização dos pais/figuras parentais e da própria criança, como agentes ativos neste processo de desenvolvimento [2–5].

O estudo efetuado permitiu identificar estudos orientados para a promoção de práticas de literacia familiar que integram atividades conducentes ao desenvolvimento de competências de literacia emergente, desenvolvidas pelos pais/figuras parentais em contexto familiar, com indicadores que sustentem ganhos no desenvolvimento integral da criança, sensíveis aos cuidados de enfermagem.

Os Cuidados de Saúde Primários (CSP) numa abordagem centrada no acompanhamento continuado do ciclo vital familiar são o contexto mais adequado, para os enfermeiros enquanto interlocutores privilegiados no âmbito das intervenções autónomas no Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil (PNSIJ) da Direção-Geral da Saúde (DGS) [9], poderem promover a pais/figuras parentais com crianças entre os seis meses e os cinco anos de idade, práticas de literacia familiar conducentes ao desenvolvimento de competências de literacia emergente, enquanto cuidado antecipatório nas consultas de saúde infantil.

Neste sentido, julgamos emergente enquanto estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança, a construção de um programa de promoção de práticas de literacia familiar, de modo a dotar os pais/figuras parentais com crianças entre os seis meses e os cinco anos de idade, de conhecimentos que promovam competências de literacia emergente, facilitadoras do início da aprendizagem formal, que devem

ser avaliadas no exame global de saúde, aos cinco anos de idade, de acordo com o atual PNSIJ (2013) da DGS [9].

A investigação sugere que os profissionais devem ter em atenção às desigualdades de oportunidades de desenvolvimento de competências de literacia emergente, tendo em conta as características sociodemográficas dos pais/figuras parentais que têm sob a sua responsabilidade nestes programas de literacia familiar, porque a investigação parece apontar, o nível de educação e socioeconómico dos adultos, como fatores mediadores do desenvolvimento da literacia da criança [2, 5, 26, 27]. Os resultados da investigação sugerem ainda em relação à implementação de programas de treino parental [2, 5, 26, 27], que se tenha em atenção: à natureza das intervenções e atividades a realizar nas diferentes faixas etárias; às melhores estratégias para as desenvolver; à mobilização precoce e intencional dos pais/figuras parentais como modelos nessas práticas; na sensibilização dos pais/figuras parentais para o reconhecimento da aquisição de competências de literacia emergente da criança; à exploração das rotinas do quotidiano da criança no seu contexto familiar; à exploração dos recursos de literacia existentes em cada ambiente familiar (tipo, quantidade

e qualidade de material literático a utilizar) e ainda, à promoção da articulação das práticas de literacia familiar com outros recursos da comunidade onde a criança/família se insere (bibliotecas, museus, jardins-de-infância).

Limitações do estudo

Na análise dos dados desta revisão da literatura é importante salientar a predominância de amostras de famílias de nível socioeconómico mais desfavorecido e com crianças entre os três e os cinco/seis (3 e os 5/6) anos de idade (fase pré-escolar) como população-alvo dos programas de literacia familiar, que restringem a generalidade das conclusões e que podem ter limitado a variabilidade dos resultados.

Apesar das técnicas de recolha de dados utilizados nos estudos terem sido diversificados e permitirem obter diferentes perspetivas de relacionamento entre variáveis que influenciam as práticas de literacia familiar, observa-se nestes estudos, falta de informação relevante face ao modo como são implementados e avaliados estes programas de literacia familiar, conducentes à literacia emergente, com repercussões positivas no desenvolvimento integral da criança.

References

- 1 Berkman DN, Pignone MP, DeWalt D, Sheridan S: Health literacy: impact on health outcomes. Rockville, RTI International, University of North Carolina Evidence-Based Practice Center Research Triangle Park, 2004.
- 2 Mata L: Literacia: o papel da família na sua apreensão. *An Psicol* 1999;XVII:65-77.
- 3 Cooper J: Literacy: Helping Children Construct Meaning. Boston, Houghton Mifflin Company, 1993.
- 4 Gillen J, Hall N: The emergence of early childhood literacy; in Marsh J, Larson J, Hall N, (eds): *The Handbook of Early Childhood Literacy*. London, Sage Publications, 2003.
- 5 Silva B, Almeida Lozano LA, Uzquiano M: org. Caracterização das práticas de literacia familiar; in *Actas do X Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, Braga, 9 a 11 de Setembro de 2009.
- 6 Conselho Internacional de Enfermeiros. *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE: versão 2*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2011.
- 7 Teale W, Sulzby E: Emergent literacy: new perspectives; in Strickland D, Morrow L (eds): *Emerging Literacy: Young Children Learn to Read and Write*, ed 7. Newark, International Reading Association, 1995, pp 1-15.
- 8 Gomes-Pedro J, Kevin Nugent J, Young JG, Brazelton TB: *A criança e a família no século XXI*. Lisboa, Dinalivro, 2005.
- 9 Portugal, Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saude: *Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil*. Lisboa, Direção-Geral da Saúde, 2013.
- 10 Galvão C, Sawada N, Trevizan M: Revisão sistemática: um recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2004;3: 549-556.
- 11 Higgins J, Green S: *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions: version 5.0.1* 2011. London, Cochrane, 2011. Available from: <http://www.cochrane-handbook.org/> (cited 15 January 2016).
- 12 Auger A, Reich SM, Penner EK: The effect of baby books on mothers' reading beliefs and reading practices. *J Appl Dev Psychol* 2014; 35:337-346.
- 13 Baker CE: Fathers' and mothers' home literacy involvement and children's cognitive and social emotional development: implications for family literacy programs. *Appl Dev Sci* 2013;17:184-197.
- 14 Carter D, Chard D, Pool J: A Family strengths approach to early language and literacy development. *Early Child Educ J* 2009;36:519-526.
- 15 Cottone EA: Preschoolers' emergent literacy skills: the mediating role of maternal reading beliefs. *Early Educ Develop* 2012;23:351-372.
- 16 Deckner DF, Adamson, LB, Bakeman R: Child and maternal contributions to shared reading: effects on language and literacy development. *J Appl Dev Psychology* 2006;27: 31-41.
- 17 Evans MA, Shaw D, Bell M: Home literacy activities and their influence on early literacy skills. *Can J Exp Psychol* 2000;54:65-75.
- 18 Forget-Dubois N, Dionne G, Lemelin JP, Perusse D, Tremblay RE, Boivin M: Early child language mediates the relation between home environment and school readiness. *Child Dev* 2009;80:736-749.
- 19 Kenney MK: Child, family and neighborhood associations with parent and peer interactive play during early childhood. *Matern Child Health J* 2012;16:88-101.
- 20 Tomopoulos S, Dreyer BP, Tamis-Lemonda C, Flynn V, Rovira I, Tineo W, Mendelsohn AL: Books, toys, parent-child interaction, and development in young Latino children. *Am J Pediatr* 2006;6:72-78.

- 21 Melhuish EC, Phan MB, Sylva K, Sammons P, Siraj-Blatchford I, Taggart B: Effects of the home learning environment and preschool center experience upon literacy and numeracy development in early primary school. *J Soc Issues* 2008;64:95–114.
- 22 Poe MD, Burchinal MR, Roberts JE: Early language and the development of children's reading skills. *J School Psych* 2004;42:315–332.
- 23 Zuckerman B, Augustyn M: Books and reading: evidence-based standard of care whose time has come. *Acad Pediatr* 2011;11:11–17.
- 24 Rodriguez ET, Tamis-LeMonda CS: Trajectories of the home learning environment across the first 5 years: associations with children's vocabulary and literacy skills at prekindergarten. *Child Dev* 2011;82:1058–1075.
- 25 Senechal M, LeFevre JA, Smith-Chant BL, Colton KV: On refining theoretical models of emergent literacy: the role of empirical evidence. *J School Psych* 2001;39:439–460.
- 26 Pacheco PRB, Amante L, Mata L: Literacia(as) familiar(es): ambiente, crenças e práticas dos pais e conhecimentos das crianças. Lisboa, Universidade Aberta, 2012. Tese de Doutorado. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.2/2332> (cited 15 December 2014).
- 27 Cruz JSF, Ribeiro IS: Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças. Braga, Universidade do Minho, 2011. Tese de Doutoramento. Available from: <http://hdl.handle.net/1822/14245> (cited 15 December 2014).
- 28 Portugal, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Portal da RCBP: VIII Conferência Internacional do Plano Nacional de Leitura, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 5 e 6 de novembro. Lisboa, DGLAB, 2014. Available from: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/VIII-ConfPNL.aspx> (cited 15 December 2014).